

ENFERMAGEM E O RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANELISE OLIVEIRA¹; BRUNA DUARTE ²; DEISI SOARES³.

¹*Universidade Federal de Pelotas – aneliseoliveira.enf@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - brunapd@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é o terceiro mais frequente nas mulheres e é responsável pela quarta causa de morte na população feminina, surgindo por ano aproximadamente 530 mil novos casos no mundo. Logo no Brasil são esperados 16.370 mil novos casos para cada ano do biênio 2018-2019 (BRASIL, 2018).

Tem como causa a infecção persistente de alguns tipos oncogênicos do Papilomavírus Humana (HPV). Em sua maioria a infecção não causa a doença, contudo podem ocorrer alterações celulares que evoluem para o câncer. Essas alterações são facilmente detectáveis no exame preventivo do colo do útero (citopatológico), sendo curáveis na quase totalidade dos casos, assim tornando indispensável a sua realização periódica como método de rastreamento (BRASIL, 2016a; BRASIL, 2015a).

O Ministério da Saúde (MS) enfatiza a importância do citopatológico como método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras. Este exame preventivo é realizado com um intervalo anual, sendo os resultados negativos por dois anos consecutivos o próximo exame preventivo deverá ser realizado a cada três anos. É recomendado para mulheres na faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade que já tenham iniciado sua vida sexual (BRASIL, 2016a).

O exame preventivo é ofertado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo o enfermeiro o responsável por quase que a totalidade deste processo de prevenção. Contudo este profissional tem encontrado algumas dificuldades para realização das etapas do rastreamento do câncer do colo uterino como, falta de material adequado, infraestrutura precária e sobrecarga de trabalho (PAIVA, 2017).

O autor supracitado descreve em seu estudo que a enfermagem necessita produzir mais conhecimento, realizar mais estudos acerca do rastreamento do câncer do colo do útero, assim podendo dar mais incentivo e apresentar medidas eficazes para a assistência que ainda se encontra limitada.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo descrever a produção científica da enfermagem a respeito do rastreamento do câncer do colo uterino, no período de 2010 a 2018, identificando as ações desenvolvidas pelos enfermeiros.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema ou questão específica, de maneira sistemática e ordenada, tornando possível assim um aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Para a realização dessa revisão, o processo foi dividido em seis etapas, são elas: a escolha do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, escolha de descritores, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, análise dos dados e interpretação dos resultados.

A questão norteadora foi: Qual é a produção científica da enfermagem a respeito do rastreamento do câncer do colo uterino, no período de 2010 a 2017?

O levantamento dos artigos foi realizado por meio de busca *online*. Foram consultadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Portal de Revistas Eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

As buscas ocorreram na segunda quinzena do mês de janeiro de 2018 e foram encontradas 1033 referências. Para se chegar neste resultado, utilizaram-se os seguintes descritores: enfermagem, citopatológico, papanicolau, rastreamento, saúde da mulher, cuidados de enfermagem e neoplasia do colo uterino. Foram utilizados os critérios de inclusão: texto completo disponível, ano de publicação (2010 - 2017), tipo de publicação (artigo) e idioma (português, inglês e espanhol). Ao final, foram selecionados 30 artigos que atenderam esses critérios. Os estudos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os dados gerados pela revisão integrativa foram tabulados, avaliados e foram descritos conforme suas frequências por categorias.

Para a realização desse estudo foram respeitados os preceitos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, não sendo necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa porque o mesmo não foi utilizado para pesquisa em seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de análise quantitativa, foi identificado que as publicações constavam em sua maior parte de artigos originais de pesquisa de abordagem qualitativa, sendo quatorze (46,7%) estudos com abordagem qualitativa e onze (36,7%) com abordagem quantitativa. A maioria dos autores atuava na área acadêmica e o ano com maior número de publicações foi 2012 com sete artigos (23,3%) e nos anos de 2011, 2014 e 2017 foram os quais obtiveram menos publicações sendo apenas dois artigos em cada ano (6,7%).

É possível observar que não houve um crescimento, mas sim uma diminuição na publicação desta temática ao longo dos anos estudados. Este achado está em discordância com o que apresenta na literatura, onde diz que o número de trabalhos científicos publicados tem aumentado. O que pode justificar este declínio é o que aponta Jurado; Gomes; Dias, (2014), que fazer pesquisa não é o suficiente, é preciso produzir conhecimento de qualidade. Por esse motivo muitas pesquisas deixam de ser publicadas.

A análise qualitativa dos resultados, consta da descrição das categorias que emergiram a partir da análise do conteúdo dos artigos selecionados. Desta forma, identificaram-se as seguintes categorias: Adesão ao rastreamento, Consulta de enfermagem no rastreamento do câncer do colo uterino e Educação em saúde.

Em relação à Adesão ao rastreamento, Nascimento e Araújo (2014) descreve que a baixa adesão ao exame citopatológico está relacionada a vários fatores como a falta de informações sobre o exame, a espera pelo sistema, a falta de orientações e o sentimento de medo e vergonha de se expor a profissionais desconhecidos. A falta de informações tem trazido grande prejuízo, ela é uma das principais barreiras que impede a mulher de aderir ao citopatológico do colo

uterino, uma vez que se desconhece a importância e a finalidade de tal exame (MALTA et al, 2017; DIOGENES et al, 2012; ROCHA et al, 2012; PAIVA et al, 2013).

Através da Educação em saúde isso se torna possível, sendo uma medida simples que visa estimular o conhecimento da população para que busquem meios de melhorar a sua situação de saúde e qualidade de vida. É através de ações educativas que as mulheres começam a entender a importância da realização do exame citopatológico do colo uterino (TEIXEIRA et al, 2014; ROCHA et al, 2012).

Dantas et.al (2010) relata em seu estudo que as mulheres têm relacionado à consulta de enfermagem com buscar informações sobre sua situação de saúde e referem que ao dialogar com a enfermeira sentem-se melhor. Já Costa; Costa e Vaaghetti, (2010) descreve o acolhimento e a consulta de enfermagem indispensável, pois é um dos fatores que auxiliam na adesão ao exame citopatológico do colo uterino, porque é através deles que nota-se o aumento da procura ao exame preventivo.

O enfermeiro pode aproveitar então o momento da consulta de enfermagem, e desenvolver práticas educativas que venham a consolidar o processo de prevenção do câncer do colo do útero e contemplar um cuidado integral e longitudinal atendendo as complexas necessidades de saúde das usuárias que vão além da coleta do citopatológico do colo uterino (COSTA; COSTA; VAAGHETTI, 2010; PAIVA et al, 2013).

4. CONCLUSÕES

A partir da realização deste estudo, foi possível compreender a produção científica da enfermagem diante o rastreamento do câncer do colo uterino entre os anos de 2010 e 2017.

A consulta de enfermagem no rastreamento do câncer do colo uterino, a adesão ao rastreamento e a educação em saúde foram observadas em grande parte dos estudos como a solução para as problemáticas abordadas. Desta maneira entende-se que o enfermeiro é parte de todo processo do rastreamento do câncer do colo uterino. Durante a Consulta de enfermagem, o enfermeiro tem papel fundamental no acolhimento. É neste momento que o profissional deve estabelecer um vínculo com a mesma e através do diálogo esclarecer as suas dúvidas a respeito do exame preventivo e incentivá-las a expor suas necessidades individuais. Nesse sentido, a educação em saúde e a consulta de enfermagem estão interligadas, e o profissional pode realiza-las concomitantemente a fim de proporcionar um atendimento eficiente e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Instituto Nacional do Câncer (Brasil). **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA 2015a, p.122. <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>>.

_____. Instituto Nacional do Câncer (Brasil). **Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero**: Atualização 2016. Rio de Janeiro: INCA, 2016a. Disponível em: <http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (Brasil). **Estimativa 2018: Incidência do câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 128p., 2018. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/>>.

COSTA, C.O.; COSTA, C.F.S.; VAAGHETTI, H.H. Acolhimento no processo de trabalho da enfermagem: Estratégia para a adesão ao controle do câncer do colo uterino. **Revista Baiana de Saúde**, v.34, n.3, p.706-717, 2010.

DANTAS, C.N.; EUDERS, B.C.; SALVADOR, P.T.C.O.; ALVES, K.Y.A. A consulta de enfermagem na prevenção do cancer cervico-uterino para mulheres que a vivenciaram. **Revista Rene**, v.13, n.3, p.591-600, 2012.

DIOGENES, M.A.R.; CESARINO, M.C.F.; JORGE, R.J.B.; QUEIROZ, I.N.B.; MENDES, R.S. Fatores de risco para o câncer cervical e adesão ao exame Papanicolau entre trabalhadores da saúde. **Revista Rene**, v.13, n.1, p.200-210, 2012.

JURADO, S.R.; GOMES, J.B.; DIAS, R.R. Divulgação do conhecimento em enfermagem: Da elaboração á publicação de um artigo científico. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n.4, p.243-251, 2014.

MALTA, E.F.G.D.; GUBERT, F.A.; VASCONCELOS, C.T.M.; CHAVES, E.S.; SILVA, J.M.F.; BEZERRA, E.P. Pratica inadequada de mulheres acerca do Papanicolau. **Texto Contexto Enfermagem**, v.26, n.1, p. 1-9, 2017.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, K.C.C.P.; GALVÃO, M.C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidencias na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

NASCIMENTO, R.G.; ARAUJO, A. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: Motivações das mulheres. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n.3,p.557-564, 2014.

PAIVA, A.R.O.; NUNES, P.B.S.; VALE, G.M.V.F.; PRUDÊNCIO, F.A.; SILVA, R.F.; NOLETO, J.S.; MILANEZ,L.S. Enfermeiro da Atenção Básica na prevenção do câncer do colo do útero: Revisão integrativa. **Revista Uninga**, v.52, n.1, p.162-165, 2017.

PAIVA, L.M.; SALVADOR, P.T.C.O.; ALVES, K.Y.A.; DANTAS, C.N. Investigando lesões percursoras do câncer do colo uterino em município norte-rio-grandense. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.5, n.5, p.131-140, 2013.

ROCHA, B.D.; BISOGNIN, P.; CORTEZ, L.F.; SPALL, K.B.; LANODERDAHL, M.C.; VOGT, M.S.L. Exame de Papanicolau: conhecimento de uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Enfermagem UFSM**, v.2, n.3, p.619-629, 2012.

TEIXEIRA, G.A.; FONSECA, C.J.B.; JUSTINO, D.C.P.; CARVALHO, J.B.L.; ANDRADE, F.B. Monitoramento dos resultados dos exames citológicos em Jaçanã-RN no período de 2007 a 2011. **Journal of Nursing And Health**, v.4, n.2, p.123-134, 2014.